



XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã



MUSEU FERROVIÁRIO DA ALTA PAULISTA: experiência colaborativa de resgate da memória histórica e sua comunicação cidadã¹

Nelson Russo de Moraes (Docente Permanente no PPGCOM/UNESP Bauru)
Isaltina Santos da Costa Oliveira (Doutoranda no PPGCOM/UNESP Bauru)

RESUMO

Este trabalho toma o caso do Espaço Museológico “Museu Ferroviário da Alta Paulista” (Tupã/SP) para compreender como a universidade de modo interdisciplinar e integrado à realidade regional pode produzir a comunicação de narrativas histórico-museológicas. Tendo como problema “como a universidade pode produzir a comunicação colaborativa da história?”, este trabalho utilizou as técnicas de estudo de caso e da exploração documental, apoiando-se em obras de Chauí (2003); Cury (2014); Moraes et al. (2019) e Santos e Almeida Filho(2008). Por fim, como resultado, observou-se como a universidade pública pode desenvolver a comunicação cidadã da narrativa histórico-museológica da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE

Museu Ferroviário de Tupã; Comunicação colaborativa; Narrativa histórico-museológica.

1 INTRODUÇÃO

A Comunicação possui inúmeras responsabilidades para com a produção de uma sociedade mais justa e com a verdade em favor da produção do conhecimento. Assim, possui desafios contra hegemônicos de produzir narrativas mais ajustadas ao que de fato estrutura-se como verdade dos fatos e fenômenos históricos. Neste sentido, a Museologia, enquanto subárea específica da Comunicação, na convergência dos desafios postos, estuda como as narrativas históricas podem ser mais corretamente apresentadas à sociedade.

A Alta Paulista, localizada na porção oeste do estado de São Paulo, se estrutura sobre o fenômeno ferroviário como indutor do seu desenvolvimento. Contudo, poucos e pequenos acervos, mantêm a memória ferroviária desta região que se inicia após Bauru/SP e vai até as barrancas do rio Paraná, em Panorama/SP.

O problema central é “como a universidade pode produzir a comunicação colaborativa da história?” e o objetivo geral é “apresentar a experiência de comunicação colaborativa do Espaço Museológico Museu Ferroviário da Alta Paulista”, justificando-se pelo ineditismo de trabalhos sobre o papel da universidade na promoção da comunicação colaborativa dentro da convergência entre a museologia e a memória ferroviária.

¹ Trabalho apresentado no **GT2 (Culturas Populares, Identidades e Cidadania - CBCC)** da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

2 METODOLOGIA

Com abordagem qualitativa e tipologia descritiva, a pesquisa objetivou a apresentação do recorte “produção da comunicação histórico-museológica do Espaço Museológico Museu Ferroviário da Alta Paulista”, utilizou-se das estratégias de estudo de caso e de historiografia. Como técnicas de coleta de evidências científicas, adotou-se a exploração bibliográfica de obras e documental sobre documentos públicos acerca da organização colaborativa dos trabalhos que culminaram na criação do Espaço Museológico “Museu Ferroviário da Alta Paulista”.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A Museologia como área interna da Comunicação, em convergência com a História, se estabelece como locus teórico deste estudo. Cury (2014) destaca que a museologia “[...] é um campo amplo e diversificado pelas possibilidades interpretativas inerentes à teoria”. Assim, os museus desempenham um papel relevante na sociedade contemporânea, seja como espaços de cidadania, impacto social e diversidade, sendo necessário olhar as demandas dos seus públicos. A Nova Definição de Museu, apresentada pelo Conselho Internacional de Museus - ICOM, traz que:

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Os museus, abertos ao público, acessíveis e inclusivos, fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Os museus funcionam e comunicam ética, profissionalmente e, com a participação das comunidades, proporcionam experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento (ICOM, 2022).

Numa concepção local de implantação de espaços para pequenos acervos com narrativas de fenômenos ou recortes de interesse são chamados Espaços Museológicos, via de regra mantidos por instituições, por comunidades (inclusive indígenas e quilombolas) e mesmo por algumas famílias.

Sobre o papel da universidade, Moraes et al. (2019) destacam que a universidade carece de olhares mais complexos, interdisciplinares e críticos para que assim possam ser mais contributivas à resolução das demandas postas pela sociedade. Neste sentido, Santos e Almeida Filho (2008) e Chauí (2003) destacam o distanciamento entre a produção científica e a sociedade.

Assim, a universidade pública implantada sobre territórios já estruturados por densas perspectivas históricas deve dialogar, de modo interdisciplinar, sobre suas demandas. Na Alta Paulista (no oeste do estado de São Paulo) o resgate da memória ferroviária se constitui em um grande desafio dado o apagamento gradativo das memórias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A UNESP, presente na região da Alta Paulista, se vê motivada ao diálogo sobre as demandas desta região e dentre elas à produção da comunicação museológica sobre a ferrovia. Assim, dentre 2019 e 2022, o Grupo de Estudos em Democracia e Gestão Social – GEDGS (então sediado na UNESP de Tupã) iniciou estudos teóricos e o resgate da memória documental relacionada à ferrovia, fundamentando a produção da linha do tempo.

A partir da articulação dos integrantes do referido grupo de pesquisa, de modo capilar, foi juntando pessoas interessadas no tema e estas foram trazendo informações, memórias e indicativos de famílias que possuíam peças e “reliquias” ferroviárias para então iniciar-se a composição do acervo.

Institucionalmente, a UNESP articulou a sessão de salas da antiga estação ferroviária com a Prefeitura Municipal de Tupã e, internamente, submeteu projetos aos diversos editais da universidade para que as estruturas físicas fossem viabilizadas.

Importante destacar que o Jornal Diário de Tupã (criado 1976), dando cobertura jornalística desde o início dos trabalhos, e o Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre (criado em 1966), prestando todas as orientações técnicas necessárias, foram dois grandes motivadores e parceiros institucionais para com o resgate da memória ferroviária da região.

O Espaço Museológico Museu Ferroviário da Alta Paulista, abriu suas portas em abril de 2022, mas até abril de 2024 ainda não havia sido oficialmente inaugurado pois ainda vem sendo estruturado fisicamente. Sua comunicação museológica conta atualmente com com acervo de peças e relíquias, painel filatélico, painel de máquinas, locomotivas e vagões, painel com todas as estações ferroviárias do trecho entre Bauru e Panorama, painel dos ex-ferroviários e com uma maquete elétrica que traz quatro temporalidades marcantes (década de 1940, décadas de 1950 e 1960, décadas de 1970 e 1980 e finalmente a década de 1990 e anos 2000).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade, a UNESP e demais parceiros institucionais promovem, de modo capilar e colaborativo, um processo dinâmico de comunicação cidadã para a produção, à muitas mãos, de uma narrativa histórica robusta e fidedigna aos diversos capítulos da ferrovia na Alta Paulista.

O Espaço Museológico Museu Ferroviário da Alta Paulista está sediado na Estação Ferroviária de Tupã/SP, é mantido pela UNESP em parceria com a Prefeitura Municipal e continua acolhendo fotos, documentos, peças e principalmente boas histórias para a comunicação cidadã da memória ferroviária na Alta Paulista.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**. set/out/nov/dez/2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/0D/rbedu/n24a02.pdf>. Acesso em: 10.mai.24

CURY, M. X. Museologia e Conhecimento, Conhecimento Museológico - uma perspectiva dentre muitas. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 3, n. 5, 2014.

DIÁRIO DE TUPÃ. Disponível em <https://diariotupa.com.br/Empresa/Empresa.php>

ICOM-Conselho Internacional de Museus. **ICOM aprova Nova Definição de Museu**. Disponível em: <https://www.icom.org.br/?p=2756#:~:text=Os%20museus%2C%20abertos%20ao%20p%C3%BAbl%20icoreflex%C3%A3o%20e%20partilha%20de%20conhecimento%E2%80%9D> Acesso: 8.mai.2024

MORAES, N. R.; SOUZA, F. C.; MARCHETTI, C. T. B.; MORAES, F. G.; FONSECA, J. J. Interdisciplinaridade, criticidade e formação socioambiental na universidade. **Revista Observatório**. Vol. 5, n. 5, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/8229> Acesso: 1.mai.2024

MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO ÍNDIA VANUÍRE. Disponível em <https://museuindiavanuire.org.br/> Acesso: 1.mai.2024

SANTOS, B. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A universidade do século XXI**: para uma universidade nova. Coimbra/Portugal: Almedina, 2008.

UNESP. **Museu ferroviário**. Disponível em <https://www.tupa.unesp.br/#!/pesquisa/grupo-de-pesquisa-em-democracia-e-gestao-social/museu-da-memoria-ferroviaria-da-alta-paulista-em-tupa/> Acesso: 10.abr.2024.